

Avaliação da Eficácia de Medidas de Controle para *Lutzomyia longipalpis* em Área Endêmica para Leishmaniose Visceral

**Fabiana O. Lara-Silva¹; Consuelo L. Fortes-Dias²; Érika M. Michalsky¹;
Vanessa O.P. Fiuza³; Ingrid M.C. Xavier³; José C. Nascimento³; Roane P.
Viegas³; Daniella N. Paglioni³; Anna Paula M.V. Assis³; Adamastor S.
Bussolotti³; Rodrigo F.C. Said³; Edelberto S. Dias¹**

¹Laboratório de Leishmanioses, Centro de Pesquisas René Rachou/Fiocruz, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

²Diretoria de Pesquisa e Desenvolvimento, Fundação Ezequiel Dias, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

³Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, SMSA/BH, Brasil.

A crescente urbanização da leishmaniose visceral (LV), principalmente nos grandes centros urbanos, tem levado o Ministério da Saúde, através do Programa de Vigilância e Controle da LV (PVC-LV), a concentrar e intensificar as ações em áreas prioritárias. Neste trabalho, procuramos avaliar o impacto de algumas medidas de controle em áreas de transmissão recente de LV, levando em consideração a curva mensal da espécie *Lutzomyia longipalpis* como principal indicador, antes e após as intervenções, no período de setembro/2010 a agosto/2012. O estudo foi realizado em duas áreas dos distritos sanitários Oeste e Barreiro, no município de Belo Horizonte (Minas Gerais). Estas áreas por serem consideradas de médio risco de transmissão, haviam sofrido menos intervenções de controle. Cada área foi subdividida em 3 trechos com ações de controle diferenciadas (área controle, área borrifação e área manejo ambiental) sendo colocadas armadilhas entomológicas em cada um deles. Os nossos resultados demonstraram que apesar de ter havido uma tendência, a área de borrifação não mostrou uma diminuição significativa do número de flebotomíneos coletados. Já o manejo ambiental, foi eficiente na redução do número de *L. longipalpis* nos trechos estudados. A diminuição do número desta espécie pôde ser usada para mensurar a efetividade das ações do manejo ambiental, e demonstrou como estas ações podem auxiliar no controle do vetor. Sugerimos que seja incorporada ao PVC-LV a identificação de residências com características sugestivas para a presença do vetor, como prioritárias para o controle químico e manejo ambiental, pois estas são focos potenciais para a manutenção do ciclo da leishmaniose.

Palavra-chave: *Lutzomyia longipalpis*, controle químico, manejo ambiental.

Apoio: FAPEMIG